

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES DOADORAS DE LEITE HUMANO

Suzana Lins da Silva

Enfermeira, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Doutoranda em Saúde Materno-Infantil do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Tutora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Recife, Brasil.

Vilneide Maria Santos Braga Diegues Serva

Médica, Mestre em Saúde Materno Infantil pela Universidade de Londres, Tutora do Curso de Medicina da FPS, Professora Assistente do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco, Coordenadora do Banco de Leite Humano e do Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno do IMIP. Recife, Brasil.

Cleide Maria Pontes

Enfermeira, Doutora em Nutrição pela UFPE. Professora Titular do Departamento de Enfermagem, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e do Programa de Saúde da Criança e do Adolescente da UFPE. Recife, Brasil.

Gabriela Cunha Schechtman Sette

Enfermeira, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela (UFPE), Doutorando em Saúde da Criança e do Adolescente UFPE, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFPE. Recife, Brasil. Email: gabrielacssette@gmail.com

Maria Gorete Lucena de Vasconcelos

Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Riberão Preto pela Universidade de São Paulo, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da UFPE. Recife, Brasil.

RESUMO

Introdução: Dados do Ministério da Saúde apontam que mais de 140 mil nutrízes doam leite materno anualmente aos Bancos de Leite Humano do país, entretanto, o número de doadoras não garante um aumento regular na quantidade de leite doado, pois, essa frequência pode variar, visto que algumas mulheres doam apenas uma vez^(1,2). O ato de doar leite humano está vinculado ao ato de amamentar, pois, é apenas no momento da maternidade e amamentação do filho que a nutriz pode ser doadora dessa secreção humana,⁽⁶⁾ desta forma para a decisão de doar, e, manter-se como doadora, existe um conjunto de elementos interligados no contexto social da mulher que pode influenciar no pensar e agir em relação à doação e no seguimento desta prática^(2,3). Neste sentido, **o estudo objetivou identificar** as representações sociais para doação de leite humano entre mulheres assistidas em um hospital amigo da criança em Recife, Pernambuco. **Descrição metodológica:** Adotou-se a metodologia qualitativa⁽⁴⁾ norteada pela teoria das Representações Sociais⁽⁵⁾. Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, individuais e

no domicílio em 16 doadoras, sendo a escolha intencional, considerando a saturação⁽⁴⁾ das informações que preencheram os critérios de seleção: ser cadastrada como doadora do BLH da instituição, ser doadora domiciliar e residir na cidade de Recife ou região metropolitana. As excluídas foram aquelas que estavam hospitalizadas com patologias que dificultavam a comunicação. A primeira parte da entrevista abordou dados gerais referentes à identificação e caracterização socioeconômica materna, desempenho da amamentação atual, orientação para doação de leite para o BLH, idade atual do bebê e na primeira doação, número de doações para o BLH e média do volume de leite em cada doação. A segunda parte buscou explorar a experiência da mulher na doação de leite humano sendo utilizada a seguinte questão norteadora: Poderia me contar como está sendo a sua experiência como doadora de leite humano? As entrevistas foram previamente agendadas e após o consentimento, gravadas, cujo tempo variou de 30 a 45 minutos. As falas foram submetidas à análise de conteúdo, modalidade temática transversal realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação⁽¹⁴⁾. Esta pesquisa recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, sob o número 0179.0.099.172-08. **Resultados:** As 16 doadoras participantes tinham entre 21 e 43 anos sendo 10 casadas, três solteiras e as demais viviam em união consensual. A escolaridade variou do ensino médio incompleto à pós-graduação *latu sensu*. Quanto à situação de trabalho, 12 estavam inseridas no mercado de trabalho assalariado, sendo nove trabalhadoras com carteira assinada e destas apenas quatro encontram-se no período de licença maternidade, as outras cinco já haviam retornado ao trabalho devido ao término da licença, e as três restantes estavam empregadas e trabalhando sem a proteção legal de licença maternidade. A análise de conteúdo de Bardin indicou três temas: **1. Ação solidária e identificação materna:** As doadoras entrevistadas representaram a doação do leite como sentimento solidário de doação da vida, contribuição com o próximo e de que estavam proporcionando um bem às crianças que recebem o leite. **2. Benefícios do leite do peito:** A doação de leite foi apreendida pelas doadoras como algo próprio da mulher-mãe-doadora orgulhando-se da condição de provedoras ao perceberem-se poderosas e sentirem-se privilegiadas por produzirem um fluido que foi representado como salvador de vidas. **3. O processo da doação de leite:** O despertar para doação emergiu logo nos primeiros dias do pós-parto. O esforço físico para ordenha atrelado as múltiplas atribuições no cotidiano da mulher e a dificuldade em ter acesso aos recipientes específicos para coleta do leite interferiram no processo da doação. O apoio dos profissionais de enfermagem do banco de leite, da mídia, dos amigos, da família e principalmente do companheiro foram importantes recursos utilizados para superar os obstáculos desse processo. **Conclusão:** Embora a dificuldade de acesso aos recipientes para a coleta do leite represente um obstáculo para a manutenção do processo, o apoio familiar, principalmente o do companheiro, além do envolvimento do profissional de enfermagem, da mídia e de outras redes de suporte social poderiam contribuir para o aumento da adesão materna e manutenção da doação de leite humano. **Contribuições para a enfermagem:** A partir desses resultados, observa-se a importância do envolvimento do profissional de enfermagem tanto no incentivo às nutrizes a doação, assim como na valorização da autonomia das doadoras por meio do diálogo, acolhimento e humanização no processo da doação. Ao adotarem esta postura, cumprem seus papéis de educadores e promotores da saúde no atendimento à nutriz dessa forma, cooperam para a captação de novas doadoras.

Descritores: Doação, bancos de leite, aleitamento materno.

Área temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

Referências: **1.** Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz- Rede Brasileira de bancos de leite humano. [internet]. Rio de Janeiro 2005. [citado Mar. 13]. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=352> **2.** Alencar LCE, Seidl EMF. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. Rev Saúde Pública. 2009 [citado 2012 fev.05]; 43(1):70-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n1/6839.pdf> **3.** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas (2009) - II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde. (Série C. Projeto, Programas e Relatórios). **4.** Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública [Internet] 2005 [citado 2012 fev.12]; 39(3):507-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf> **5.** Moscovice S. Representações Sociais: Investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes; 2010. **6.** Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.